

Universidade Estadual da Paraíba
 Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais
 Disciplina: **Teoria das Relações Internacionais 1**
 Responsáveis: Profa. Dra. Cristina C. Pacheco

Dia e horário da aula: Terça das 13:00 às 16:00.

Plano de Aula 2022.1

	Data	Assunto	Apresenta
1	15/03	Apresentação da temática da disciplina, distribuição das apresentações e explicação dos critérios de avaliação	---
2	22/03	O Contexto Internacional e as RI como campo de estudo	---
3	29/03	<p>O Realismo Morgenthau, Hans. 1948/2003. <i>A Política entre as Nações</i>. Brasília: UnB/IPRI, pp. 3-28 e 49-85. Waltz, Kenneth. 1979. "The Anarchic Structure of World Politics." In <i>Theory of International Politics</i>. Pp. 79-106.</p> <p>Leitura Complementar Jonathan Cristol (2009) Morgenthau vs. Morgenthau? "The Six Principles of Political Realism" in <i>Context, American Foreign Policy Interests: The Journal of the National Committee on American Foreign Policy</i>, 31:4, 238-244</p>	Ana Carla Mayra
4	05/04	<p>Revisitando Hans Morgenthau Jervis, Robert. 1994. "Hans Morgenthau, Realism, and the Scientific Study of International Politics." <i>Social Research</i> 61(4), pp. 853-876. GUZZINI, Stephano. Embrace IR Anxieties (or, Morgenthau's Approach to Power, and the Challenge of Combining the Three Domains of IR Theorizing). <i>International Studies Review</i>.</p> <p>Leitura Complementar ZAMBERNARDI, Lorenzo. (2020). The limits of power: Knowledge, ethics, and foreign policy in Hans J. Morgenthau's international theory. <i>International Relations</i>. P. 1-20</p>	Cristina
5	12/04	<p>O Realismo CARR, Edward H. 2001. "O Poder na Política Internacional." <i>Vinte Anos de Crise (1919-1939)</i>. Brasília: UnB/IPRI, pp. 135-188. GRIECO, Joseph. 1997. "Realist Theory and the Study of World Politics." In Michael Doyle e John Ikenberry, <i>New Thinking in International Relations Theory</i>. Boulder, CO: Westview Press, pp. 163-201.</p>	Ana Carla Kelvin
	19/04	Sem aula	
6	26/04	<p>O Realismo Periférico AYOOB, M. 2002. Inequality and Theorizing in IR: the case for subaltern realism. <i>International Studies Review</i>. V. 4, N. 3, p. 27-48. ESCUDE, C. 2015. Argentina's Grand strategy in times of hegemonic transition: China, peripheral realism and military imports. <i>Revista de relaciones internacionales, estrategia y seguridad</i>. V. 10, N. 1, p. 21-39.</p>	Beatriz e Letícia
7	03/05	<p>O Liberalismo DOYLE, Michael. "Liberalism and World Politics." <i>American Political Science Review</i> 80(4), pp. 1151-1170. AXELROD, R., KEOHANE, R. 1985. "Achieving Cooperation under</p>	Kelvin

		Anarchy: Strategies and Institutions.” <i>World Politics</i> 38, pp. 226-254.	
8	10/05	O Liberalismo MORAVSIC, Andrew. 1997. “Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics.” <i>International Organization</i> 51(4), pp. 516-533 apenas. KEOHANE, Robert. 1998. “International Institutions: Can Interdependence Work?” <i>Foreign Policy</i> 110, pp. 82-96.	Adrielle Carlos
		Agendar discussao 1o rascunho do artigo	
9	17/05	Um balanço sobre o debate teórico classico Soares de Lima, Maria Regina. 1996. “Teses equivocadas sobre a Ordem Mundial pós-Guerra Fria.” <i>Dados – Revista de Ciências Sociais</i> 39(3), pp. 393-421. Herz, Monica. 1997. “Teoria das Relações Internacionais no Pós-Guerra Fria.” <i>Dados – Revista de Ciências Sociais</i> 40(2), pp. 307-324. Hafner-Burton, Emilie. Stephen Haggard, David Lake e David Victor. 2017. “The Behavioral Revolution and International Relations.” <i>International Organization</i> 71, pp. 1-31.	Cristina
10	24/05	A Escola Inglesa parte 1 LITTLE, R. 2000. The English School’s Contribution to the Study of International Relations. IN: <i>European Journal of International Relations</i> . Vol. 6, N. 3, p. 395-422. Em pdf. WIGHT, M. 1977. <i>System of States</i> . Leicester, LSE. Cap 4. The origins of our states-system: geographical limits, Cap. 5. The origins of our states-system: chronological limits, p. 110-152.	Raquel Rebeca
11	31/05	A Escola Inglesa parte II BULL H. <i>A Sociedade Anárquica</i> . Cap. 1. Em pdf. HOFFMAN, S. 1986. Hedley Bull and His Contribution to International Relations. <i>International Affairs</i> . Vol. 62, No. 2, pp. 179-195. http://www.jstor.org/stable/2618360 Accessed: 16/10/2013 23:55	Raquel Rebeca
12	07/06	O Funcionalismo DOUGHERTY, PFALTZGRAFF. Cap. 10. Teorias da Cooperação e da Integração Internacional. Fotocópia. MITRANY, David. <i>A Working Peace System</i> . Chicago, Quadrangle Books, 1966, p. 37-81. Fotocópia.	Laleska Mayra
13	14/06	Neo-funcionalismo HAAS, E. Beyond the Nation-State: functionalism and international organization. ECPR Classics, Chapter 2, 3 (balança de poder). Fotocópia. VIRGA, Thais. Teoria Neofuncionalista e integração física na américa do sul: aplicabilidade à integração regional? CENEGRI. Revista Intellector. Vol. XV. N. 29. RJ. 2018. Em pdf.	Carlos Adrielle
14	21/06	O debate Neo-Neo, Ia parte KRASNER, Stephen. Structural causes and regime consequences: regimes as intervening variables. IN: <i>International Organization</i> . Vol. 36, No. 2, 1982. Em pdf. AXELROAD, Robert e KEOHANE, Robert. Achieving Cooperation under Anarchy: Strategies and Institutions. In BALDWIN, David A. (ed), “Neorealism and Neoliberalism – The Contemporary Debate”. Columbia University Press: New York, 1993, p. 85-115. Em pdf. Leitura Complementar BALDWIN, David. Neoliberalism, Neorealism and World Politics.	Beatriz e Letícia

		IN: In BALDWIN, David A. (ed), "Neorealism and Neoliberalism: The Contemporary Debate". Columbia University Press: New York, 1993, p. 03-25. Em pdf.	
15	28/06	O Debate Neo-Neo, IIa parte GRIECO, Joseph M. Anarchy and the Limits of Cooperation: A Realist Critique of the Newest Liberal Institutionalism. In BALDWIN, David A. (ed), <i>Neorealism and Neoliberalism: The Contemporary Debate</i> . Columbia University Press: New York, 1993, p. 116-141. Em pdf. MEARSHEIMER, J. J. 1995. The False Promise of International Institutions. <i>International Security</i> . Vol. 19, No. 3. Em pdf.	Laleska

1- **Trabalho final:** ensaio individual entre 4.000 e 5.000 palavras contendo: Título, resumo, palavras chave (03), corpo do trabalho, considerações finais e bibliografia. Formatação de acordo com as regras da ABNT. As referências estarão no corpo do texto (autor, ano, página), mas não contabilizam para a contagem final do ensaio. Fonte: Times New Roman 12, espaçamento 1.5. **70% da nota final.**

2- **Seminário.** Por cada aula teremos no máximo duas apresentações (entre 30 e 45 minutos cada uma). **30% da nota final.**

A realização das aulas se dará através de videoconferência em função do cenário de pandemia global, até o dia 25 de abril, momento em que a UEPB prevê o retorno das aulas presenciais. Neste sentido, as estratégias pedagógicas se adequarão a este cenário singular.